



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

FICHA DE DISCIPLINA

Disciplina	Sensibilidades, sentimentos, subjetividades					
Área de Concentração	História Social					Código
Carga Horária	60 horas	Créditos	4	Tipo	Obrigatória	Nível

OBJETIVOS

A partir da obra de autores contemporâneos (historiadores, antropólogos, sociólogos, psicanalistas, filósofos, literatos) refletir sobre o(s) significado(s) da modernidade e a crise de suas significações na contemporaneidade. As noções de subjetividade, cultura e esquecimento ocupam o foco central do curso neste semestre, assim como as dimensões do sensível e dos sentimentos na história, a (im)pertinência de se pensar em dimensões psíquicas, inconscientes, operando na história e no exercício das relações de poder. Nesta perspectiva teóricometodológica, o curso buscará problematizar os lócus da racionalidade, da imaginação e sensibilidade (suas relações) na configuração da modernidade e em suas transformações. Derrida fez a crítica contundente do que chamou de logocentrismo e Castoriadis, em 1993 ("A ascensão da insignificância"), apontou a falência do par razão/liberdade-autonomia como significações históricas capazes de ainda conferir sentidos à ação criativa dos indivíduos e classes sociais. Nesta trilha, o curso buscará compreender e problematizar as noções de razão/racionalidade/sentimentos/sujeito/identidade. Trata-se aqui mais de percorrer uma2 genealogia do que traçar uma sequência de momentos privilegiados (definidos por fatos históricos, autores, ideias ou "necessidades históricas") na constituição e desenvolvimento de um sujeito universal, de alguma forma essencializado (noção que o curso buscará interpelar e desconstruir). Por este motivo, o curso não se estrutura em começo/meio/fim expressos em "unidades" sequenciais; as duas unidades do programa não têm a pretensão de sistematização ou totalização. Partindo do sentimento contemporâneo de perplexidade e espanto, a metodologia aqui proposta é a da desobediência às filosofias da história e à noção de progresso que as rege. As "unidades" do curso pretendem apenas surpreender momentos, rastros, "fachos de trevas" (Agamben) que se alinham na descontinuidade histórico-históriográfica, da construção (ou melhor, desconstrução) do(s) sujeito(s) moderno(s).

EMENTA

Discussão de aspectos atuais da história e cultura política contemporâneas, das subjetividades, levando em conta a presença e a gestão dos sentimentos, das sensibilidades e das paixões coletivas assim como a intervenção de motivações a um só tempo conscientes e inconscientes nas ações humanas, individuais e/ou coletivas. A questão do indivíduo contemporâneo, da aceleração do tempo, a presença de mitos e emblemas (nem sempre racionais), a crise das significações modernas vinculadas à duração, à qualidade, à solidez dos vínculos sociais, ao que identificamos como “igual” e “diferente”. O (des)engajamento e a crise das significações políticas contemporâneas, vinculadas ou não aos marcos institucionais. A articulação entre as representações voluntárias e conscientes e aquelas mais difusas (e que devem precisamente a este caráter sua duração e eficácia), os sentimentos e os processos mentais compartilhados pelos atores e sujeitos históricos, os pensamentos e ideologias solidamente estruturados, o papel da linguagem e da narrativa, do mito na história. Discussão das relações entre política e estética, compreendida esta última no sentido de que experimentamos a vida e as relações com os outros, a alteridade e a subjetividade sempre sob uma forma específica. Formas que carregam historicidade e pretensão à duração, muitas vezes dando a impressão de atemporalidade. As formas não são da ordem do estritamente racional e nem restritas ao campo artístico: um sentimento coletivo ou um pensamento político exprimem-se através de formas tanto quanto um conceito ou um fato. Elas constituem processos que formam, informam, deformam, reformam e transformam incessantemente aquilo que representam.

PROGRAMA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. *O que é um dispositivo?; O que é o contemporâneo?* In: *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó, SC: Argos, 2009. _____ *O que resta de Auschwitz – o arquivo e a testemunha (Homo Sacer III)*. São Paulo: Boitempo, 2008. _____ *Elogio da profanação*. In: *Profanações*. São Paulo: Boitempo, 2007. p.55-79. ARENDT, Hannah. *Humanidade e terror; Sobre a natureza do totalitarismo: uma tentativa de compreensão*. In: *Compreender – formação, exílio, totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, p.320-329; ANSART, Pierre. *La gestion des passions politiques*. Lausanne : L'Age d'homme, 1983. _____ *Mal-estar ou fim dos amores políticos*. História & Perspectivas. Uberlândia: EDUFU, nº25-26, jul/dez 2001-jan/jun 2002. _____ *Karl Marx: la passion révolutionnaire*, Sigmund Freud: *l'inconscient collectif. Les cliniciens des passions politiques*. Paris : Seuil, 1997. p.149-178 ; p. 209-232. _____ *Quatre leçons de philosophie sur les passions politiques* (Platon, Machiavel, Karl Marx, Alexis de Tocqueville). In : GAUTIER, C. ; LE COUR GRANDMAISON, O. (Org.). *Passions et sciences humaines*. Paris : PUF, 2002. p.17-30. ANSART-DOURLEN, Michèle. *Sentimento de humilhação e modos de defesa do eu. Narcisismo, masoquismo, fanatismo*. In: MARSON, I.; NAXARA, M. *Sobre a humilhação: sentimentos, gestos, palavras*. Uberlândia: Edufu, 2005, pp.85-101. _____ *Le choix de la morale en politique. Rôle des personnalités dans la Résistance – essai de psychologie política*. Paris: François-Xavier de Guibert, 2004. BALANDIER, Georges. *Le grand dérangement*. Paris : PUF, 2005. _____ *Civilisés, dit-on*. Paris : PUF, 2003. BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e ambivalência*. In: FEATHERSTONE, Mike. *Cultura Global: nacionalismo, globalização e modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1994. p.155-182. _____ *Modernidade Líquida*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BENJAMIN, Walter. *Sobre o conceito de história*". Tradução de Jeanne Marie Gagnébin e Marcos Lutz Müller. In: LÖWY, Michael. *Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses "Sobre o conceito de história"*. São Paulo: Boitempo, 2005, pp. 41, 48, 54, 58, 62, 65, 70, 83, 87, 96, 100, 108, 116, 119, 123, 128, 130, 134, 138, 140 e 142. _____ "N – Teoria do conhecimento, teoria do progresso". In: _____. *Passagens*. Organização de Willi Bolle, tradução de Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2006, pp. 499-530.

AGAMBEN, Giorgio. *O que é um dispositivo?; O que é o contemporâneo?* In: *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó, SC: Argos, 2009. _____ *O que resta de Auschwitz – o arquivo e a testemunha (Homo Sacer III)*. São Paulo: Boitempo, 2008. _____ *Elogio da profanação*. In: *Profanações*. São Paulo: Boitempo, 2007. p.55-79. ARENDT, Hannah. *Humanidade e terror; Sobre a natureza do totalitarismo: uma tentativa de compreensão*. In: *Compreender – formação, exílio, totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, p.320-329; ANSART, Pierre. *La gestion des passions politiques*. Lausanne : L'Age d'homme, 1983. _____ *Mal-estar ou fim dos amores políticos*. História & Perspectivas. Uberlândia: EDUFU, nº25-26, jul/dez 2001-jan/jun 2002. _____ *Karl Marx: la passion révolutionnaire*, Sigmund Freud: *l'inconscient collectif. Les cliniciens des passions politiques*. Paris : Seuil, 1997. p.149-178 ; p. 209-232. _____ *Quatre leçons de philosophie sur les passions politiques* (Platon, Machiavel, Karl Marx, Alexis de Tocqueville). In : GAUTIER, C. ; LE COUR GRANDMAISON, O. (Org.). *Passions et sciences humaines*. Paris : PUF, 2002. p.17-30. ANSART-DOURLEN, Michèle. *Sentimento de humilhação e modos de defesa do eu. Narcisismo, masoquismo, fanatismo*. In: MARSON, I.; NAXARA, M. *Sobre a humilhação: sentimentos, gestos, palavras*. Uberlândia: Edufu, 2005, pp.85-101. _____ *Le choix de la morale en politique. Rôle des personnalités dans la Résistance – essai de psychologie política*. Paris: François-Xavier de Guibert, 2004. BALANDIER, Georges. *Le grand dérangement*. Paris : PUF,

2005. _____ Civilisés, dit-on. Paris : PUF, 2003. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e ambivaléncia. In: FEATHERSTONE, Mike. Cultura Global: nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994. p.155-182. _____ Modernidade Líquida, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história". Tradução de Jeanne Marie Gagnebin e Marcos Lutz Müller. In: LÖWY, Michael. Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses "Sobre o conceito de história". São Paulo: Boitempo, 2005, pp. 41, 48, 54, 58, 62, 65, 70, 83, 87, 96, 100, 108, 116, 119, 123, 128, 130, 134, 138, 140 e 142. _____ "N – Teoria do conhecimento, teoria do progresso". In: _____. Passagens. Organização de Willi Bolle, tradução de Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2006, pp. 499-530.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa